

FLORESTAS

Basa libera crédito de R\$ 2 milhões para manejo certificado

Raimundo Pinto
de Belém

A primeira operação de crédito para a área de manejo florestal certificado no Brasil acaba de ser firmada entre o Banco da Amazônia (Basa) e a Juruá Florestal, uma das cinco empresas que integram o grupo de Produtores Florestais Certificados na Amazônia (PFCA). A assinatura simbólica do empréstimo ocorreu ontem em Belém, durante o seminário Certificação Florestal na Amazônia: avanços e oportunidades, que teve as presenças dos ministros Ciro Gomes, da Integração Nacional, e Marina Silva, do Meio Ambiente e da Amazônia Legal.

A Juruá receberá cerca de R\$ 2 milhões do Fundo Constitucional do Norte (FNO), administrado pelo Basa, para as operações de extração e transporte de madeira em suas áreas de 37 mil hectares nos municípios de Tailândia e Novo Repartimento, no Pará, onde realiza o manejo florestal de acordo com os padrões do FSC, a sigla em inglês do Conselho de Manejo Florestal, organização internacional que estabelece os critérios dessa atividade em todo o mundo.

Prazo de carência

O diretor da Juruá Florestal, Idacir Peracchi, destaca a importância desse ato para o manejo florestal na região amazônica mas ressalta que esse tipo de crédito ainda precisa ser aperfeiçoado, principalmente em relação ao prazo de carência, já que a atividade de manejo florestal para ser consolidada precisa de um prazo em torno de 30 anos. O presidente do Basa, Mâncio Lima, reconhece essa necessidade e diz que o sistema de financiamento do banco está sendo aperfeiçoado para atendê-la. Ele lembrou que a linha de crédito para a área de manejo florestal foi criada em 2000 mas que só agora está sendo liberada primeira operação de crédito. "Esse é um marco nas mudanças que pretendemos estabelecer na postura do banco em relação ao manejo florestal", diz Mâncio, que assumiu recentemente a presidência do Basa.

O seminário realizado ontem em Belém marcou também o lan-

A extração sem cuidados ecológicos ainda representa 90% da produção regional

çamento do PFCA, o primeiro a ser formado no Brasil. Há pouco tempo, foi criado em São Paulo o grupo de Compradores de Produtos Florestais Certificado, que hoje reúne 73 empresas. O grupo foi organizado com o apoio do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), um dos promotores do seminário de ontem, e reúne cinco madeiras (Juruá, Gethal, Cikel, Lisboa e Mil Madeiras) e duas comunidades tradicionais, a Seringal Cachoeira (Chico Mendes) e a Porto Dias. São responsáveis por uma série de produtos que utilizam a madeira certificada, como madeira serrada e laminada, acessórios para móveis, decks, postes, produtos para jardins, pisos, carvão vegetal, carrocerias de caminhões e ônibus, e utilizam cerca de 50 espécies tropicais da Amazônia.

Discussão estratégica

Segundo Adalberto Veríssimo, do Imazon, demanda atual de produtos certificados na Amazônia é cinco vezes maior do que a oferta disponível. Só em São Paulo esta demanda é de 1,2 milhão de metros cúbicos em tora, o que representa 20% do total de madeira consumido pelo estado. Em 2002, a renda bruta atribuída à atividade madeireira na região foi de US\$ 2,5 bilhões. O grupo de produtores certificados representou apenas 5% dessa renda. A extração sem manejo, com sérios impactos ecológicos, ainda representa cerca de 90% da produção de madeira da região, uma atividade que alcança 15% do PIB da Amazônia e 5% de sua população economicamente ativa, com a ocupação de 500 mil pessoas em empregos diretos e indiretos.

"Por aí se vê que a discussão de uma política para o setor florestal na Amazônia é estratégica. Nesse sentido, uma das principais metas desse seminário é sensibilizar um grupo de madeireiros que ainda não aderiu ao conceito de manejo sustentável, mostrando a eles que existe mercado para produtos certificados e que há oportunidades para aqueles que tiverem interesse em trabalhar legalmente", afirma Veríssimo.

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: *Imazon*
Data: 18-19/10/2003 Pg. 1/10
Class.: 35